

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

HEALTH EDUCATION ON HAND HYGIENIZATION: EXPERIENCE REPORT

Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira, Meire Nayane Teixeira Barbosa, Luana Priscila da Silva Sousa, Samara Soares De Almeida, Arison Maikon Santos Braz

Faculdade Verde Norte - FAVENORTE

Abstract

Hand hygiene is considered a low-cost and highly effective measure, as hands are the main vehicle for cross-contamination. The objective was to report the experience of nursing students through health education to professionals, patients and caregivers of institutions participating in actions related to the promotion of hand hygiene practices. The activities were carried out throughout the month of November 2021, through the execution of the "Mãos Limpas" extension project. The actions and stages of the project were carried out with the objective of offering theoretical and practical subsidies for each participant, consisting of posters of the "Five moments for hand hygiene", "How to do hand hygiene with alcoholic product" and "How to do hand hygiene with water and liquid soap" and a folder with "The nine key recommendations for improving hand hygiene practices". The project had the participation of 312 people, including patients, companions and health professionals. Throughout the development of the project, it was possible to observe the interest and participation of a large number of people during the process of hand hygiene practice, which makes it something of great relevance among people, thus providing beneficial effects for public and individual health, health promotion, disease prevention and collective well-being.

Keywords: Health education; Handwashing; Infection control.

Resumo

A higienização das mãos é considerada uma medida de baixo custo e alta efetividade, por serem as mãos o principal veículo de contaminação cruzada. Teve-se como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos do curso de enfermagem mediante a educação em saúde aos profissionais, pacientes e acompanhantes das instituições participantes nas ações relacionadas à promoção das práticas de higienização das mãos. As atividades foram realizadas durante todo o mês de novembro de 2021, através da execução do projeto de extensão "Mãos Limpas". As ações e etapas do projeto foram realizadas com o objetivo de oferecer subsídios teóricos e práticos para cada participante constando de cartazes dos "Cinco momentos para higiene das mãos", "Como fazer higienização das mãos com produto alcoólico" e "Como fazer higienização das mãos com água e sabonete líquido" e folder com "As nove recomendações-chave para a melhoria das práticas de higienização de mãos". O projeto teve a participação de 312 pessoas, sendo elas pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde. Ao longo do desenvolvimento do projeto foi possível observar o interesse e a participação de um grande número de pessoas durante o processo da prática da higienização das mãos, o que torna o mesmo, algo de grande relevância entre as pessoas, proporcionando portanto, efeitos benéficos para a saúde pública e individual, a promoção da saúde, prevenção de doenças e o bem estar coletivo.

Palavras-chave: Educação em saúde; Lavagem das mãos; Controle de infecções.

Introdução

A pele possui capacidade de abrigar microrganismos e de transferir estes para as superfícies, por meio de contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos e superfícies do ambiente, e este fato justifica a relevância da higienização das mãos (HM) para prevenir a transmissão de microrganismos em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), ademais que os pacientes estão sujeitos a adquirir infecções em todos os ambientes de prestação de cuidados de saúde, devido a inúmeras causas aos quais venham a ser submetidos¹.

Desta forma, a HM com água e sabão ou álcool a 70% líquido ou gel, deve ser realizada por todos os profissionais que trabalham em EAS, que mantém contato direto ou indireto com os pacientes, bem como por acompanhantes e usuários do serviço^{2,3}. A adesão a essa técnica é a medida individual mais simples e de menor custo, indicada para prevenir a propagação de infecções relacionadas à assistência da saúde⁴.

Estudos evidenciam que o aumento na adesão à HM reduziu os índices endêmicos de infecções^{5,6}. Atividades de educação continuada, como campanhas periódicas de incentivo à HM, motivam os trabalhadores da saúde a aderirem à essa prática. Entretanto, a manutenção dessa conquista é um desafio, pois após algum período, os índices de adesão retornam aos patamares anteriores^{7,5}, por isso a necessidade da continuidade dessas campanhas. Considera-se que para haver maior adesão, é necessário que os profissionais sejam esclarecidos e reconheçam a associação da higienização correta e frequente das mãos com a prevenção e controle de infecções em EAS^{3,8}. Para Silva e Cardoso⁹ atenta que no Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde da ANVISA, que tem a finalidade de “instituir e promover a higiene das mãos nos serviços de saúde do país com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)”, os profissionais de saúde e os pacientes são alvos do cuidado especificado ao longo do protocolo. Os acompanhantes somente são incluídos como parte da precaução ao final do protocolo, mencionando-os como integrantes do grupo de indivíduos a serem conscientizados acerca da importância na implementação da HM, não havendo detalhes sobre como tal deve ser feito. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo apresentar a experiência de capacitação dos profissionais, pacientes e acompanhantes das instituições participantes nas ações

relacionadas à promoção das práticas de higienização das mãos. Favorecendo o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente; contribuindo para o aumento da adesão à higienização de mãos pelos profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes reduzindo as infecções relacionadas à assistência à saúde.

Relato da Experiência: promovendo a higienização das mãos.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido em Unidade da Estratégia Saúde da Família da zona urbana e Ambulatório municipal no município de Mato Verde – MG e na Fundação Médico Assistencial Major Domingos de Deus Correa e Maternidade Nossa Senhora das Graças no município de Monte Azul-MG, durante o estudo do componente curricular Controle de Infecção do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte - Favenorte. A educação em saúde foi realizada por acadêmicos do 6º período do referido curso, orientados pela docente responsável pela unidade de ensino, em 2021. Para nortear a atividade, foi inicialmente confeccionado um Plano de Ação contendo o planejamento das etapas constituintes da atividade. A capacitação objetivou conscientizar os trabalhadores, pacientes e acompanhantes nas instituições participantes nas ações relacionadas à promoção das práticas de higienização das mãos.

As atividades foram realizadas durante todo o mês de novembro de 2021, no período matutino, vespertino e noturno e teve duração aproximada de quatro horas em cada turno. Na ocasião, foi desenvolvida, individualmente e em grupo, a apresentação do projeto “Mãos Limpas”.

As ações e etapas do projeto foram realizadas com o objetivo de oferecer subsídios teóricos e práticos para cada participante constando de: cartazes dos “Cinco momentos para higiene das mãos”, folder com “As nove recomendações-chave para a melhoria das práticas de higienização de mãos”, cartazes ilustrativos “Como fazer higienização das mãos com produto alcoólico” e “Como fazer higienização das mãos com água e sabonete líquido” e oferta de Álcool em gel 70% a todos os participantes.

A operacionalização da educação em serviço ocorreu em três momentos, sendo o primeiro com os profissionais da saúde, segundo momento com os pacientes e o terceiro com os acompanhantes dos pacientes. Dessa forma, em todos os momentos ocorreram apresentação dos

acadêmicos e do projeto “Mãos limpas”, explanação quanto o conceito de higienização, quais as razões e a finalidade que justificam essa prática, quem deve higienizar, como e quando fazer e os tipos de microbiota da pele; definição de bactérias, onde são encontradas, os tipos mais frequentes encontrados nas mãos, os riscos que oferecem à saúde e as doenças que causam; Fez-se a técnica correta de higienização das mãos com todos os envolvidos, utilizando como suporte os cartazes ilustrativos com o passo a passo. Concedeu-se a todos os participantes o álcool em gel glicerinado para realizarem a técnica que haviam acabado de aprender bem como o folder com as recomendações – chave para a melhoria das práticas de higienização de mãos. O resultado foi bastante satisfatório, pois demonstraram a concretização do saber discutido. Por fim, os graduandos fizeram os agradecimentos e se colocaram a disposição para sanar dúvidas quanto a temática abordada, e mediante assinatura do termo de autorização do uso da imagem fizeram registro em fotografia.

Discussão

A lavagem das mãos é uma das medidas mais importantes, as mãos são um vetor crítico para a transmissão cruzada de micro-organismos, que ocorre quando se deixa de lavar as mãos de forma eficaz. Dessa forma, a higienização das mãos é considerada uma medida de baixo custo e alta efetividade, por serem as mãos o principal veículo de contaminação cruzada¹⁰.

Os cuidados preventivos gerais e, especialmente, a lavagem das mãos, devem ser de responsabilidade de todos. Dessa forma, é recomendável que esforços sejam cada vez maiores para aumentar a conscientização sobre a lavagem das mãos. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA¹¹, a higienização das mãos é mundialmente reconhecida como sendo um método de prevenção primária de extrema importância, relacionada ao combate de infecções relacionadas à assistência na saúde, sendo fundamental para o controle e prevenção de infecções, e que englobam as transmissões cruzadas de micro-organismos multirresistentes. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevenção de infecções relacionadas à assistência na saúde só se tornou prioridade a partir do ano 2000¹². O principal incentivo por parte das autoridades sanitárias e dos órgãos internacionais em relação à lavagem das mãos foi definitivo em função do reconhecimento de sua importância para atingir dois principais objetivos

da Organização das Nações Unidas: redução da mortalidade infantil e o combate ao HIV, malária e outras doenças.

O projeto teve a participação de 312 pessoas, sendo elas pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde. Ao longo do desenvolvimento do projeto foi possível observar o interesse e a participação de um grande número de pessoas durante o processo da prática da higienização das mãos, o que torna o mesmo, algo de grande relevância entre as pessoas, proporcionando portanto, efeitos benéficos para a saúde pública e individual, a promoção da saúde, prevenção de doenças e o bem estar coletivo.

Durante as atividades desenvolvidas nos setores, os profissionais presentes se mostraram participativos no momento de exposição das orientações sobre o tema proposto e também da simulação da técnica como preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) participando desse momento de interação e inclusive indo à busca dos colegas de trabalho que não estavam presentes para participarem desse momento de treinamento de higiene das mãos. Embora a higienização das mãos seja considerada a medida mais importante e reconhecida há muitos anos na prevenção e controle das infecções nos serviços de saúde, colocá-la em prática consiste em uma tarefa complexa e difícil¹¹, pois durante a execução do projeto, verificou que a adesão à prática de higienização das mãos de forma constante e na rotina diária é insuficiente por diversos fatores, como por exemplo, os observados e inclusive citados pelos próprios profissionais como a quantidade de procedimentos e o pouco tempo, a falta de materiais para a higienização, dentre outros. Quanto aos pacientes e acompanhantes, também houve uma grande receptividade, pois demonstraram interesse em ouvir, aprender e dialogar sobre a importância da higienização das mãos.

A higienização das mãos, antes de qualquer procedimento, tem a finalidade precípua de proteger o cliente; e após o procedimento, a de proteger o profissional. Em todos os momentos a prática se revela relevante para a questão da qualidade da assistência. Ao não aderir à higienização, o profissional deixa de cumprir um princípio elementar de higiene e a mais importante medida de controle de infecção cruzada que se conhece até a atualidade.

Lima *et al.*⁴ observa que grande desafio, nos dias atuais, é a adequação das técnicas já desenvolvidas, aplicando os produtos disponíveis

à real necessidade de cada instituição, de acordo com o grau de complexidade das ações assistenciais ali desenvolvidas, a fim de amenizar o aparecimento de microorganismos.

As falhas relativas à disponibilidade dos insumos para realização da higienização das mãos, tais como sabonete líquido, papel toalha, água corrente e álcool gel 70%, podem influenciar o baixo índice de uso. É preciso realizar uma gestão com provisão e previsão de recursos materiais adequados e condizentes com a realidade e demanda de cada unidade, pois se esses recursos estiverem disponíveis em todas as áreas nos estabelecimentos de saúde, favorecerá a todos envolvidos a adesão à higienização das mãos visando à proteção individual e coletiva. Deve-se considerar que a não disponibilidade de insumos caracteriza um problema de gestão, o que impossibilita a avaliação da sua utilização.

As mãos dos profissionais que atuam em serviços de saúde devem ser higienizadas, utilizando-se água e sabão, preparação alcoólica e antisséptica. A primeira é indicada quando as mãos estiverem visivelmente sujas, ao iniciar o turno de trabalho, antes e após calçar luvas, entre outros procedimentos. O uso da segunda é recomendado em momentos como antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos. Já o terceiro deve ser utilizado em casos de precauções por contato para portadores de bactéria multirresistentes. Vale ressaltar que a utilização de luvas não substitui a higienização das mãos.

A fim de garantir maior segurança para os pacientes e acompanhantes, é imprescindível realizar a correta higienização das mãos. Em um ambiente com elevada circulação de pessoas, muitas delas com a imunidade natural suprimida, a vigilância deve existir com a finalidade de garantir o cumprimento de tal prática e, mais que isso, assegurar que, quando feita, seja executada com qualidade.

Considerações finais

Esse trabalho foi de suma importância, pois permitiu a percepção da higienização das mãos como fator primordial para o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde, uma vez que as mãos caracterizam-se como principal ferramenta de transmissão dos microorganismos.

Ademais, na formação de enfermeiros faz-se importante oportunizar o contato dos alunos com espaços promotores de formação oriunda da prática, havendo permuta contínua de saberes que, se de um lado agrega para a formação desse aluno, de outro contribui para a

reflexão e reordenação do fazer educativo já estabelecido. Essas ações assumem importante papel na formação de profissionais que acreditam e investem esforços em seu poder transformador.

Os profissionais da saúde participantes da simulação da higiene das mãos se mostraram motivados e abertos a dinâmica proposta pelos graduandos, estando presentes tanto no momento das informações sobre a importância da higienização das mãos e relatando seus conhecimentos, como no momento da simulação da sua técnica diária com bastante entusiasmo e desempenho.

Nessa perspectiva ficou irrefutável que para a construção de um fazer que priorize a constituição do compromisso dos profissionais de saúde para que os resultados sejam maximizados em prol da excelência nos serviços prestados a população, faz-se necessário promover mudanças de atitude e de trabalho de forma interdisciplinar e intersetorial, a fim de buscar melhores resultados na higienização das mãos.

Este estudo possibilitou refletir sobre a necessidade de atualizações, como meio de possibilitar um maior debate sobre o tema, abordando a realização da técnica correta de higienização das mãos, com o objetivo de tirar dúvidas, além de estimular a conscientização da equipe em face de a segurança do ambiente, do paciente e do próprio profissional no seu cotidiano hospitalar. Isso porque somente o conhecimento sobre infecção hospitalar e suas medidas preventivas, não garante adesão e eficácia da higienização das mãos.

Referências

1. DE ALMEIDA SANTOS, Mayara Larissa et al. Promoção da higienização das mãos: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e347101623842-e347101623842, 2021.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Higienização das mãos em serviços de saúde*. – Brasília, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/higienizacao_maos.pdf> Acesso em: 17 Nov. 2021.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do Paciente: Higienização de Mãos*. 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/paciente_hig_maos.pdf> Acesso em: 18 Nov. 2021.

4. LIMA, Cristian Juan Pereira et al. Promovendo a higienização das mãos: uma experiência no contexto da Estratégia Saúde da Família. *Renome*, v. 3, n. 2, p. 184-194, 2014.
5. CORRADI, Mírian de Freitas Dal Ben. Avaliação da eficácia de medidas preventivas no controle de *Acinetobacter spp.* e *Pseudomonas aeruginosa* resistente a carbapenêmicos em unidade de terapia intensiva. 2010. Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5134/tde-02092010-171207/>>. Acesso em: 15 Nov. 2021.
6. COSTA, Kátia Gonçalves. Transmissão de *Acinetobacter baumannii* resistente em uma unidade de terapia intensiva: abordagem do ambiente e da higiene das mãos através de um modelo matemático determinístico. 2010. Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 18 Nov. 2021
7. NEVES, Zilah Cândida Pereira et al. Hand hygiene: the impact of incentive strategies on adherence among healthcare workers from a newborn intensive care unit. *Rev. Latino-am Enfermagem*, v.14, n.4, p.546-552, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a12.pdf>>. Acesso em: 17 Nov. 2021.
8. World Health Organization. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Geneva, 2009. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2021.
9. SILVA, Victor Henrique Rodrigues da; CARDOSO, Alessandra Marques. A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, p. 7000039-7000039, 2021.
10. OLIVEIRA, W. K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.29, n.2, p.1-8, 2020.
11. BRASIL. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.
12. PITTET, D. et al. Infection control as a major World Health Organization priority for developing countries. *J. Hosp. Infection*, v.68, n.4, p.285-92, 2008.

Endereço para Correspondência

Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira

Av. José Alves Miranda, 500 – Alto São João -
Mato Verde/MG, Brasil.

CEP: 39527-000

E-mail: jeisabelly@favenorte.edu.br

Recebido em 01/03/2022

Aprovado em 29/07/2022

Publicado em 03/08/2022